ANGELA MARINA BRAVIN DOS SANTOS
Faculdade Machado de Assis
Rio de Janeiro, Brasil
bravin.rj@uol.com.br

Instabilidade no comportamento do indivíduo e estabilidade na comunidade: resultado paradoxal?

1.Introdução

No Brasil, muitos pesquisas sociolingüísticas, com base na associação do estudo de "Tendência" e painel, têm, segundo Paiva e Duarte (2007), contribuído para elucidar questões surgidas a partir da análise em "tempo aparente", sobretudo em relação às diferenças associadas à idade, que podem indicar uma mudança em progresso ou variação estável, o que só se pode testar em um estudo em tempo real.

O tratamento da mudança em tempo real foi refinado em Labov (1994). Nesse trabalho, o autor lança as bases para o estudo que permite o confronto de duas sincronias separadas por um espaço de tempo de aproximadamente 18 anos, o que equivale a uma geração. É o que se chamou de análise da mudança em tempo real de curta duração. Pode-se observar: a) como o indivíduo muda, ou não, seu comportamento lingüístico com o passar do tempo e b) como a comunidade se comporta: mantém-se estável ou apresenta instabilidade no percurso do tempo em análise? De acordo com o autor, combinando-se essas possibilidades, chega-se a quatro padrões distintos que podem explicar a relação indivíduo/comunidade:

Padrões de mudança no indivíduo e na comunidade (adaptação da tabela 4.1, Labov, 1994:83)

	Indivíduo	Comunidade
1. Estabilidade	Estável	Estável
2. Gradação etária	Instável	Estável
3. Mudança geracional	Estável	Instável
4.Mudança na comunidade	Instável	Instável

Só ocorre mudança lingüística se houver instabilidade na perspectiva do indivíduo e da comunidade, o que configura a quarta possibilidade. Se há, por um lado, instabilidade no comportamento do indivíduo e, por outro, estabilidade no âmbito da comunidade, emerge um caso de gradação etária que não atinge o sistema e que, portanto, não é indicativo de mudança. Também não haverá movimento lingüístico quando apenas a comunidade estiver instável, o que seria uma mudança geracional. A identificação desses padrões pode se concretizar, segundo Labov (1994), se tanto o comportamento do indivíduo quanto o da comunidade forem submetidos a um estudo em tempo real de curta duração. Para o primeiro caso, o autor propõe que se proceda ao estudo denominado "estudo de painel" [*panel study*]; para o segundo, um "estudo de tendência" [trend study]. A combinação dos dois estudos permite apreender movimentos lingüísticos ou equilíbrio em um determinado sistema. Essa combinação, entretanto, não é tão simples assim, conforme demonstrou Sankoff (2006), uma vez que os padrões 2 e 3 podem coexistir com uma mudança contínua. É exatamente isso que este trabalho pretende mostrar, focalizando o sujeito anafórico de terceira pessoa, com base em amostras da fala culta do Rio de Janeiro, gravadas nos anos 70 e 90, com um intervalo de cerca de 20 anos. Os dois tipos de estudos foram realizados:o de painel e o de tendência.

Toma-se como ponto de partida a hipótese de que o português brasileiro (PB) esteja sofrendo uma mudança de língua de sujeito nulo para língua de sujeito pleno (Duarte, 1995) .A perspectiva do trabalho foi, portanto, a de olhar, no PB, para o fenômeno da mudança na 3ª pessoa, buscando fazer uma análise variacionista que leva em conta a implementação e o encaixamento da mudança lingüística.Acredita-se que, no PB, a mudança de língua de sujeito nulo para língua de sujeito pleno se dá mais lentamente na 3ª pessoa, porque esta, ao contrário da 1ª. e 2ª., inclui itens que não são inerentemente [+humanos] e [+específicos] (cf. Cyrino, Duarte & Kato 2000). A 3ª. pessoa conta com referentes [+/-animados], [+/-específicos], o que pode explicar essa implementação mais lenta.

2. Análise em tempo real

A análise foi efetuada com base nas entrevistas do Projeto NURC-RJ, cujo objetivo é caracterizar a modalidade culta da língua falada na cidade do Rio de Janeiro e conta com entrevistas gravadas na década de 70 e na década de 90. Para o estudo de painel conta-se com 11 indivíduos recontactados. O estudo de tendência se baseia na fala de 11 falantes de formação universitária, distribuídos em quatro faixas etárias: de 25 a 35 anos – faixa 1, de 36 a 55 anos _ faixa 2, de 56 anos em diante_ faixa 3. Os 22 inquéritos[1] estão disponíveis no site www.letras.ufrj.br/nurc-rj, em que se encontram as informações acerca do Projeto NURC-RJ.

2.1 Estudo de Painel

Para verificarmos se há, em relação à forma de realização do sujeito anafórico de 3ª pessoa, um comportamento estável ou indícios de mudança no interstício de tempo que separa as duas amostras, partimos da análise do indivíduo. Considerou-se, inicialmente, o resultado extraído de uma rodada conjunta dos dados do falante na década de 70, por um lado, e da década de 90, por outro, a fim de que os pesos para cada década pudessem ser comparados. Tomou-se como valor de aplicação o sujeito nulo. Os resultados gerais para a distribuição das ocorrências aparecem na tabela 1.

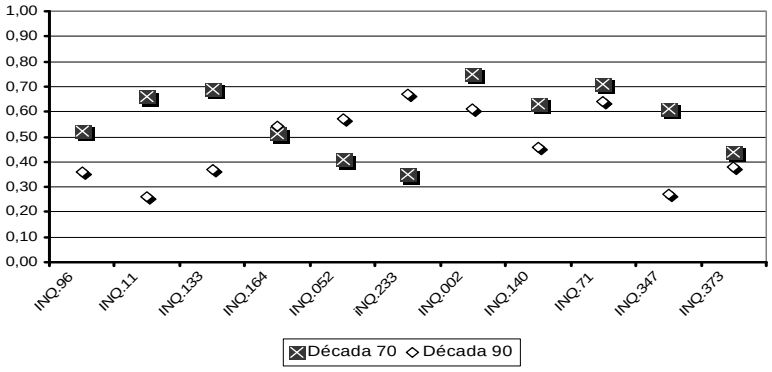
[1] As entrevistas são do tipo DID (diálogo entre informante e documentador).

Tabela 1
Distribuição geral das variantes:o sujeito anafórico de 3ª pessoa- Estudo de painel

Sujeito nulo	Pronome	SN	Total
535	623	120	1278
42%	49%	9%	100%

No âmbito geral, levando-se em conta apenas a oposição sujeito nulo x pronome, os percentuais revelam uma pequena diferença (7%), indicando que há, de fato, uma verdadeira competição entre as duas formas, ao contrário, do que se supõe ocorrer em línguas de sujeito pleno ou em línguas de sujeito nulo. Esse resultado indica que, de fato, a 3ª pessoa constitui-se num contexto de resistência à implementação da mudança em curso no português do Brasil; mas se juntarmos a realização por um SN à realização por um pronome pleno, passaremos a 58% de sujeitos anafóricos expressos, o que dará vantagem à expressão em relação à não-expressão do sujeito. Como o uso do SN apresentou resultado pouco expressivo, optou-se pela sua exclusão, o que se deve ao fato de esta análise se interessar particularmente pelo uso de pronomes nulos e plenos. O uso de SNs parece ser funcionalmente motivado, não distinguindo duas gramáticas (dois sistemas lingüísticos). Seu estudo, portanto, parece mais adequadamente tratado dentro de uma perspectiva funcional, que leve em conta o contexto discursivo e tal perspectiva foge ao escopo do presente trabalho. Os pesos relativos obtidos para cada década aparecem no gráfico a seguir.

Comportamento do indivíduo no uso do sujeito nulo na 3ª pessoa nas duas décadas (pesos relativos / pronome pleno x nulo)



Os resultados evidenciam três direções: avanço, recuo e estabilidade, indicando um caráter irregular do comportamento dos indivíduos entre si e entre as duas sincronias, porque se pode observar a existência de agrupamentos e de dispersão. Há, pois, um movimento lingüístico do sujeito nulo na 3ª pessoa marcado por equilíbrio e desequilíbrio entre falantes de nível superior da cidade do Rio de Janeiro. Esse quadro de instabilidade é o mesmo encontrado por estudos que focalizam outros fenômenos variáveis no PB, com base em amostras da fala popular carioca (cf. Paiva e Duarte 2003). Reforça-se a hipótese de que na 3ª pessoa a tendência ao preenchimento do sujeito caminha mais lentamente do que na 1ª e 2ª pessoa.

2.2 Estudo de tendência

A variável dependente sob análise é "preenchimento x não-preenchimento do sujeito anafórico de terceira pessoa" e foi examinada em relação a grupos de fatores lingüísticos: número gramatical, forma verbal (simples ou complexa), tempo e modo verbal, tipo sintático da oração, presença ou ausência de introdutor da oração (elemento em CP), presença/ausência de adjuntos ao sujeito (adjunção a IP[2]), elementos intervenientes entre sujeito e verbo, acessibilidade do antecedente, animacidade do antecedente, verbo ser x outros verbos; e extralingüísticos: faixa etária e gênero(sexo do falante)

Tal como foi feito no estudo de Painel, considerou-se apenas o sujeito nulo e o pronome pleno. Os resultados obtidos com a exclusão dos SNs aparecem na tabela 2. Neste estudo, os dados foram processados em rodadas distintas.

Tabela 2
Distribuição geral das variantes: o sujeito anafórico de 3ª pessoa (suj.nulo x pronome)

Variantes	Década 70		Década 90	
Sujeito nulo	232	44%	136	37%
Pronome	299	56%	225	63%
Total	531	100	361	100%

[2] Termo tomado da Teoria da Regência e Ligação (Raposo, 1992).

Considerando apenas os pronomes nulos e plenos, a diferença entre os índices, que é de 12% no primeiro momento, passa a 26%, sendo, portanto, praticamente, duplicada, o que deixa clara uma relativa instabilidade da comunidade nos últimos 20 anos que separam as duas amostras; entretanto, esse caráter instável é desfeito quando se levam em conta não só os fatores selecionados para ambas as sincronias, mas a aplicação da regra.

2.2.1 A atuação dos fatores selecionados

Fatores selecionados como significantes para a realização do sujeito nulo de 3ª pessoa em cada época (sujeito nulo vs pronome)

Década 70 (*input* .43)	Década 90 (*input* .35)
Animacidade do antecedente	Presença/ausência de adjuntos a IP
Acessibilidade do antecedente	Acessibilidade do antecedente
Verbo ser x outros verbos	Animacidade do antecedente
Faixa etária	Verbo ser x outros verbos

Nos dois estudos, os grupos selecionados foram, praticamente, os mesmos, diferindo, de uma época para outra, apenas pela seleção dos grupos **faixa etária** e **presença/ausência de adjuntos a IP,** selecionados apenas para a década de 70 e 90, respectivamente. A variável **acessibilidade do antecedente,** além de ter sido selecionada nos dois períodos, alcança a mesma posição em ambas as décadas, ficando sempre em 2º lugar na ordem de seleção.

É sugestivo o quadro das variáveis selecionadas, porque leva à conclusão de que o equilíbrio sugerido na leitura dos *inputs* e dos percentuais se revela na atuação das variáveis, já que, de maneira geral, o que era significativo para a regra de aplicação em um período de tempo permanece no outro. Essa constância dos grupos de fatores ocorreu, em relação ao preenchimento do sujeito, na fala popular, conforme atestado por Paredes Silva (2003). A seleção da variável **animacidade do antecedente** para as duas décadas reflete a importância desse fator para o comportamento do sujeito anafórico de 3ª pessoa. Veja-se que, para a década de 90, esse grupo aparece em 3º lugar entre os selecionados, mas alcança, no outro período, a primeira posição.

A atuação da hierarquia de referencialidade, proposta por Cyrino, Duarte e Kato (2000)[3] para os processos de mudança envolvendo pronomes, confirma-se nos resultados obtidos para as duas sincronias, já que o traço [-animado] aparece com os pesos relativos mais altos para o sujeito nulo nas duas décadas, polarizando-se com os pesos mais baixos para os sujeitos com antecedente [-animado], o que reafirma sua importância como contexto de resistência do sujeito nulo. Esse traço mantém-se relevante mesmo nos casos de antecedentes com o traço [-animado] que representam um conjunto com elementos de traço [+animado], como **igreja, clube, sindicato, cooperativa,** ilustrados nos exemplos 1 e 2.

(1)o sindicato$_i$ pode acorrer como (**cv**)$_i$ acorreu contestando contra (INQ.164/70)

(2)o governo$_i$ poderia muito bem aumentar esse salário... os cento e doze. Dobrar o salário. Mas ele$_i$ diz *que (***cv***)$_i$ não tem condição*.. (INQ.14/ década de 90)

Os resultados referentes ao traço [+humano +animado] também confirmam a atuação dessa hierarquia no fenômeno em análise, indicando que, de fato, sujeitos anafóricos de 3ª pessoa tendem a ser expressos, como exemplificado em (3), se o antecedente exibir o traço [+humano +animado], localizando-se, portanto, no extremo de maior referencialidade do contínuo proposto por Cyrino, Duarte e Kato (2000).

(3)a minha avó$_i$ mesmo muitas vezes ia pra cozinha... ela$_i$ mesma fazia a comida *porque* **ela**$_i$ *cozinhava loucamente bem*... (INQ.11/ década de 70)

Além disso, chama a atenção o fato de que a diferença entre o peso obtido para o traço [–animado] e [+humano e +animado] diminui na segunda sincronia: cai de .37 para .28, o que pode indicar que a resistência do traço [-animado] vai aos poucos se enfraquecendo.

Os resultados obtidos para o grupo **acessibilidade do antecedente,** selecionado em ambas as sincronias, reafirmam a tendência, já apontada por Paredes Silva (1988, 2003 entre outros) e verificada por Duarte para a fala popular, ao uso do sujeito nulo em contextos em que o antecedente se encontra sintaticamente acessível, ou seja: em função de sujeito e sem elementos intervenientes que ameacem a identificação do antecedente, como em (4), (5), (6) e (7):

[3]Em línguas em que existe a opção de um pronome nulo ou pleno, o estatuto referencial do antecedente é, segundo Cyrino, Duarte e Kato (2000), um importante fator para a seleção de variantes nulas ou não-nulas.
Hierarquia referencial
não-argumento proposição [-humano] [+humano]
3p. 3p. 2p.1p
-específico +específico
[-ref] < ---------- > [+referencial]

(4) o homem$_i$ disse *que* (**cv**)$_i$ *só vendia bananas a a quilo*. (INQ. 2/ década de 70)

(5) Mas minha mãe$_i$ me cobrava muito, né, *porque* **ela**$_i$ *viu* que, no último ano que era o ano do vestibular (INQ.1/ década de 90)

(6) foi uma grande força de cooperação e ofício ... em que o indivíduo$_i$ tinha até uma escala profissional ... **ele**$_i$ *era aprendiz* ... (INQ.164/ década de 70)

(7) ah o garoto já... tá com dezessete anos:...né?***(cv**$_i$**)*** *vai fazer dezoito...* .(INQ.17/ década de 90)

3.Conclusão

Os estudos de Painel e de Tendência permitem concluir que há instabilidade no comportamento do indivíduo. Na comunidade, nota-se uma certa estabilidade, atestada não só na aplicação da regra, mas nos fatores selecionados para ambas as sincronias, confirmando Sankoff (2006). Esse resultado, aparentemente paradoxal, revela o quanto é difícil capturar uma mudança em processo já tão avançado (vejam-se os percentuais de preenchimento) em tão curto espaço de tempo.

4. Referências bibliográficas

CYRINO, Sônia M. L., DUARTE M.E.L., KATO, M.A. 2000. Visible subjects and invisible clitics in brazilian portuguese. In: KATO, M. A. e NEGRÃO, Esmeralda (EDS). *Brazilian portuguese and the null subject parameter*. Vervuert – Iberoamericana. 55-74.

DUARTE, Maria Eugênia Lamoglia.1995. *A perda do princípio "evite pronome" no português brasileiro*. Tese de Doutorado em Lingüística. Campinas : Unicamp.

LABOV, William.1994. The study of Language in progress: observations in real time. In: *Principles of Linguistic Change*: internal factors. Oxford, Blackwell. P.74-112.

PAIVA, Maria da Conceição de. & DUARTE, Maria Eugênia Lamoglia (orgs).2003[a]. *Mudança Lingüística em Tempo Real*. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria.

Paiva, M. C. & Duarte, M. E."Short term real time" study of change: a heterogeneous picture. Nwav36, University of Pennsylvania, Philadelphia, 11-14 outubro de 2007

PAREDES SILVA, Vera L.2003. Motivações funcionais no uso do sujeito pronominal:uma análise em tempo real. In: PAIVA, Maria da Conceição de. & DUARTE, Maria Eugênia Lamoglia (orgs). *Mudança Lingüística em Tempo Real.* Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria.

RAPOSO, Eduardo P.1992. *Teoria da gramática. A faculdade da linguagem*. Lisboa: Editorial Caminho, AS.

SANKOFF, Gillian. 2006. Age: Apparent time and real time. Elsevier Encyclopedia of Language and Linguisticas, Second Edition, Article Number: LALI: 01479.